

Módulo 3 – GÊNEROS TEXTUAIS IMPRESSOS

1º Etapa: Contexto de Produção e Gênero – *íntegra do texto*

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

O ensino de línguas mudou. Ou melhor, tem procurado abandonar velhas concepções como a de que aprender língua é, sobretudo, aprender regras e normas. Hoje, compreende-se melhor o funcionamento da linguagem graças aos estudos produzidos por diversas teorias nas últimas décadas, como a teoria do discurso, da [enunciação e da lingüística textual](#). A relevância agora é dada à interação de sujeitos através da linguagem, e o texto é expressão dela. As condições de produção do texto, como o seu contexto sócio-histórico, não podem, portanto, ser desconsideradas.

Pop-up: [enunciação e lingüística textual](#)

Enunciação: segundo Benveniste, a enunciação é a colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização.

Discurso: o termo “discurso”, nas ciências da linguagem, apresenta-se tanto no singular (“o domínio do discurso”, “a análise do discurso” ...), quanto no plural (“os discursos inscrevem-se em contextos”...), segundo a referência seja à atividade verbal em geral ou a cada evento de fala. A proliferação desse termo é o sintoma de uma modificação no modo de conceber a linguagem. Falando de “discurso”, toma-se implicitamente posição contra uma certa concepção da linguagem e da semântica. Essa modificação, em grande parte, resulta da influência de diversas correntes pragmáticas.

Lingüística do texto: ao lado da lingüística da língua, explica a coesão e a coerência dos textos. No interior da lingüística textual podem ser associados os trabalhos sobre a macrossintaxe, as anáforas, os conectores, os tempos verbais, a elipse, as construções destacadas.



E agora você!

Após a leitura do parágrafo acima, reflita sobre como se desenvolve o trabalho de leitura e produção de texto em sala de aula na sua escola de forma geral, isto é, não só na sua disciplina.

Veja a seguir o que Honoralice de Araújo Mattos Paolinelli (UNINCOR) e Sérgio Roberto Costa (UNINCOR) dizem sobre o trabalho didático de produção textual, no artigo "Práticas de leitura/escrita em sala de aula", disponível em:

<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-13.html>.

Ensinar a ler é uma tarefa de todo professor, não sendo exclusividade do de Língua Portuguesa, quase sempre responsabilizado pela dificuldade do aluno de interpretar questões de outras disciplinas. O desconhecimento do que seja leitura e dos processos **sócio-cognitivos** nela envolvidos leva as pessoas a construírem um conceito limitado desta ação de linguagem.

Pop-up: **sócio-cognitivo**

Processo Sócio-Cognitivo: é relativo ao processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio. Diz-se dos princípios classificatórios derivados de constatações, percepções e/ou ações que norteiam a passagem das representações simbólicas à experiência, da sua organização hierárquica e da utilização no pensamento e linguagem daqueles mesmos princípios.

A noção textual usualmente presente na escola empobrece o trabalho com a leitura/escrita, pelo fato de tratar de maneira idêntica qualquer texto, desconsiderando suas especificidades e intenções.

No ambiente escolar, o texto é abordado como um produto, ignorando-se, assim, a dinamicidade de seu processo de significação, que inclui a consideração de estruturas, de **conhecimentos prévios partilhados**, de múltiplos **recursos semióticos**, como a imagem e, ainda, as condições de produção: o **contexto**, os sujeitos envolvidos nessa ação de linguagem, as **intenções comunicativas**, o meio de circulação do texto

Pop-up

RECURSO SEMIÓTICO: faz uso dos recursos disponibilizados pela teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (lingüísticas ou não), enfatizando especialmente a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARTILHADOS: já que o conhecimento de mundo é importante para o processo de compreensão do texto, emissor e receptor têm de ter conhecimentos de mundo com certo grau de similaridade para que possam se compreender. Isto vai constituir o conhecimento partilhado que determina a estrutura informacional do texto.

CONTEXTO: conjunto das condições sociais que pode ser levado em consideração para estudar as relações que existem entre o comportamento social e o comportamento lingüístico; é muitas vezes designado como o contexto social de uso da língua. Diz-se também contexto situacional, contexto de situação: dados comuns ao emissor e ao receptor na situação cultural e psicológica, as experiências e conhecimentos de cada um dos dois.

INTENÇÕES COMUNICATIVAS: Segundo determinadas correntes lingüísticas, como a Pragmática por exemplo, em uma interação verbal, há sempre por parte do locutor uma intenção comunicativa: identificar um objeto, pedir permissão, dar uma ordem, etc.

Apesar do surgimento das novas teorias que sustentam a produção textual, a partir dos anos 80, a qualidade das redações dos alunos pouco alterou. Os textos continuam artificiais, padronizados, mal seqüenciados, intraduzíveis e fora de seu contexto de produção.

Para que haja mudança no quadro é necessário que o professor passe a olhar a produção escrita do aluno não atrás de erros, atentando apenas para a linearidade do texto, mas buscando ver o significado e as formas de construção desse significado.

A escola é tomada como um autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. Portanto, no ambiente escolar, a produção de textos deve inserir-se num processo de interlocução, o que implica a realização de uma série de atividades mentais - de planejamento e de execução - que não são lineares nem estanques, mas recursivas e interdependentes.



ATIVIDADE 1

- Na sua prática de leitura e produção de texto ou naquela realizada com os seus alunos, você leva em consideração conhecimentos prévios partilhados, recursos semióticos, contexto de produção e intenções comunicativas?
- Vá à ferramenta **Diário de bordo** e registre a sua reflexão sobre a produção de texto em sala de aula ou a sua própria, à luz desses conceitos.

GÊNEROS TEXTUAIS

Inúmeras realizações empíricas de texto – crônica, carta, resumo, monografia, receita etc.



Você sabia que...

a definição de gêneros textuais varia conforme o momento histórico, a concepção de linguagem e a visão de cada teórico? Leia mais sobre esse assunto no artigo "Sobre gêneros textuais" de Marcos Baltar, disponível em: <http://hermes.ucs.br/cchc/dele/ucs-produtores/pages/sobregeneros.htm>.

A leitura compreensiva de um texto também é construída pelo conhecimento e experiência de gênero textual. Dentre outros aspectos, o gênero textual tem caráter simbólico e o texto pode produzir sentido em função do gênero a que pertence ou com o qual dialoga. Veja como, magistralmente, o poeta moçambicano Reinaldo Ferreira subverteu o gênero textual "receita culinária", no seu poema.

RECEITA DE HERÓI

Tome-se um homem
Feito de nada, como nós
Em tamanho natural.
Embeba-se-lhe a carne
Lentamente
De uma certeza aguda, irracional,
Intensa como o ódio
Ou como a fome
Depois, perto do fim,
Agite-se um pendão
E toque-se um clarim.
Serve-se morto

Como colocam Honoralice Paolinelli e Sérgio Costa, no artigo citado acima,

"É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto." Essa posição defendida por Bakhtin (1997) e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não em suas peculiaridades formais. Essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva.

É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. O trabalho com gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia, pois nada do que fizermos lingüisticamente está fora de ser um gênero.

Leia a seguir o artigo "Os gêneros textuais no livro didático" de Fabiano Mesquita de Sousa (2003), disponível em:

http://www.c7s.com.br/laboratorios/redacao/?menu=artigos&id_evento=311.

Gênero e Tipo Textual

Ainda no artigo Práticas de leitura/escrita em sala de aula, Honoralice Paolinelli e Sérgio Costa também esclarecem sobre **gênero textual e tipo textual**.

No trabalho com produção de textos é importante ainda fazer-se uma distinção entre gêneros textuais e tipos textuais.

O primeiro é usado para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição, ou seja, aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Cada tipo textual possui pistas lingüístico-discursivas características e as seqüências lingüísticas são norteadoras.

Já a expressão gênero textual refere-se a textos materializados, encontrados em nossa vida diária e que representam características sócio-comunicativas definidas por seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição próprios.

Enquanto os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros, devido à enorme diversidade das atividades enunciativo-discursivas das esferas sociais, ou seja, domínios discursivos. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bem específicos. Assim, falamos em discurso religioso, discurso jurídico, discurso jornalístico. As atividades sociais é que dão origem a vários deles, constituindo práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais. Os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam.

Para aprender a escrever um gênero determinado de texto é necessário que os alunos sejam postos em contato com um corpus textual desse mesmo gênero, que lhes sirva de referência em situações de comunicação bem definidas e reais.

É função de o professor fornecer ao aluno condições adequadas de elaboração, permitindo-lhe empenhar-se na realização consciente de um trabalho lingüístico que realmente tenha sentido para si, e isso só é conseguido à medida que a proposição de produção textual seja bem clara e definida, apresentando-se as "coordenadas" do contexto de produção. É necessário que o aprendiz possa sentir que realmente está produzindo para um leitor (que não deve ser apenas o professor), eliminando a exclusividade das situações artificiais de produção textual tão presentes no cotidiano da escola.



E agora você!

Antes de iniciar a próxima etapa, anote e relacione o que você entende por tipo textual e gênero textual. Pense em alguns exemplos.



Não esquecer!

- Atualmente, para o ensino de línguas, a relevância é dada à interação de sujeitos através da linguagem, e o texto é expressão dela.
- Hoje, a abordagem do texto em sala considera questões como o estudo de estruturas, de recursos semióticos (imagens), de conhecimentos prévios partilhados e, ainda, das condições de produção (contexto, sujeitos envolvidos, intenções comunicativas, meio de circulação).
- A leitura de um texto é construída pelo conhecimento e experiência de gênero textual.
- É função de o professor favorecer o contato dos alunos com os diversos gêneros textuais, para que tenham conhecimento de situações de comunicação reais e bem definidas.

Sitografia

BALTAR, Marcos. **Sobre gêneros textuais.**

Disponível em: <http://hermes.ucs.br/cchc/dele/ucs-produttore/pages/sobregeneros.htm>.

Acesso em: 19 jul. 2006.

FERREIRA, Reinaldo. **Poemas.**

Disponível em: www.astormentas.com/reinaldo.htm.

Acesso em: 19 jul. 2006.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo M.; COSTA Sérgio Roberto. **Práticas de leitura/escrita em sala de aula.**

Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-13.html>

Acesso em: 18 jul 2006.

SOUSA, Fabiano Mesquita. Os Gêneros Textuais no Livro Didático.

Disponível em: http://www.c7s.com.br/laboratorios/redacao/?menu=artigos&id_evento=311.

Publicado em: 20 out. 2003. Acesso em: 19 jul. 2006.